

ASSOCIAÇÃO CULTURAL E EDUCACIONAL DE GARÇA - ACEG  
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – FASU  
CURSO DE PSICOLOGIA

## **A LIBERDADE HUMANA EM SARTRE**

PAIXÃO, Luciana Aparecida da  
e-mail: [LUPAIXAO24@HOTMAIL.COM](mailto:LUPAIXAO24@HOTMAIL.COM)

TAMELINI, Giseli Rodrigues Simões  
e-mail: [CEITAMELINI@HOTMAIL.COM](mailto:CEITAMELINI@HOTMAIL.COM)  
Acadêmicas do Curso de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde da Garça

BERVIQUE, Prof<sup>a</sup>. Dra. Janete de Aguirre  
e-mail: [JAGUIRREBERVIQUE@UOL.COM.BR](mailto:JAGUIRREBERVIQUE@UOL.COM.BR)  
Docente do Curso de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde de Garça

### **RESUMO**

Este estudo teve como objetivo investigar a teoria sartreana sobre a liberdade humana. Jean-Paul Sartre foi um grande filósofo francês, representante do Existencialismo. A partir de uma intuição da inexistência de Deus, criou uma Filosofia ateuista, que tem como objetivo a reflexão sobre a liberdade humana. Para ele, a criação do Deus providência, é uma forma encontrada pelo homem, para se abster das escolhas e responsabilidades trazidas por elas. Sartre aponta para um ser humano livre para realizar suas escolhas e responsável pelas consequências das mesmas. Para Sartre, a liberdade existe como uma condição para a existência humana.

**Palavras-chave:** Jean-Paul Sartre – ateísmo – liberdade humana

### **ABSTRACT**

THIS STUDY AIMED TO INVESTIGATE THE SARTREAN THEORY OF HUMAN FREEDOM. JEAN-PAUL SARTRE WAS THE GREAT FRENCH PHILOSOPHER, A REPRESENTATIVE OF EXISTENTIALISM. FROM A LACK OF INTUITION OF GOD, CREATED AN ATHEISTIC PHILOSOPHY, WHICH AIMS TO REFLECT ON HUMAN FREEDOM. FOR THIS PHILOSOPHER, THE CREATION OF GOD PROVIDENCE, IS ONLY ONE WAY FOUND BY MAN TO ABSTAIN FROM ALL OF THE CHOICES AND RESPONSIBILITIES, AND CONSEQUENCES BROUGHT ABOUT BY THEM. SARTRE POINTS TO A FREE HUMAN BEINGS TO MAKE THEIR CHOICES, AND ALSO RESPONSIBLE FOR THE CONSEQUENCES THEREOF. FOR SARTRE, FREEDOM EXISTS AS A CONDITION FOR HUMAN EXISTENCE.

**Keywords:** Jean- Paul Sartre – atheist - human freedom

## **1. INTRODUÇÃO**

Segundo o dicionário Aurélio, liberdade é definida como: faculdade da cada um se decidir ou agir segundo própria determinação; supressão ou ausência de toda a opressão considerada anormal; estado ou condição de homem livre; independência, autonomia.

O que é liberdade? Como se caracteriza? No início de nosso trabalho, apresentamos alguns dos significados desta palavra, encontradas no dicionário. Mas, aqui, nos propusemos a discutir um outro significado da tão sonhada liberdade humana. A liberdade sempre se caracterizou como uma grande preocupação da raça humana, em toda a História da Humanidade e muito se escreveu, se falou e se reivindicou, para que sua conquista fosse garantida.

Partindo do pressuposto de que a liberdade foi e ainda é um dos grandes problemas de nossa civilização, pois, está diretamente ligada à vida coletiva e seus limites, o presente trabalho expõe os resultados da concepção existencialista de Jean-Paul Sartre em relação à liberdade humana (BORGES, et al., 2008).

Não podemos prosseguir com este trabalho, sem realizarmos um pequeno esclarecimento sobre a Filosofia ateísta de Sartre em relação à liberdade humana, Filosofia esta que causou e ainda causa muita polêmica. O tema da liberdade é central no Existencialismo.

A presente pesquisa bibliográfica foi orientada pelos objetivos enunciados a seguir e consoante a metodologia descrita.

### **1.1 Objetivo geral:**

- Investigar a teoria sartreana sobre a liberdade humana.

### **1.2 Objetivos específicos:**

- indicar o referencial teórico de apoio à pesquisa;
- clarificar a metodologia eleita para a realização do trabalho;
- selecionar os excertos úteis aos propósitos deste trabalho;
- elaborar as fichas de conteúdo;
- analisar a Filosofia ateísta de Sartre referente à liberdade humana;
- redigir o texto, a partir da introdução.

### **1.3 Metodologia**

Foi utilizada a pesquisa bibliográfica que, segundo Severino (2002, p.77):  
“Tem por objetivo a descrição e a classificação dos livros e documentos similares,

segundo critérios tais como autor, gênero literário, conteúdo temático, data etc... Dessa técnica resultam repertórios, boletins, catálogos bibliográficos, e se recorre a eles para elaborar a bibliografia especial referente ao tema do trabalho”. Recorremos ao acervo da Biblioteca Central da FAEF e a artigos científicos pesquisados em sites científicos como Google Scholar e Scielo, bem como à Coletânea de Textos, selecionados para a disciplina Teorias e Técnicas Psicoterápicas Fenomenológicas, Existenciais e Humanísticas I (BERVIQUE, 1986).

Antecedendo à abordagem do tema, propriamente dito, consideramos procedente expor alguns aspectos da Filosofia de Jean-Paul Sartre, que poderão auxiliar o leitor na compreensão de sua posição quanto à liberdade humana.

Jean- Paul Sartre nasceu em Paris, no dia 21 de junho de 1905 e morreu em 15 de abril de 1980; foi filósofo, escritor, crítico e assíduo representante do Existencialismo. Acreditava que os intelectuais tinham que desempenhar um papel ativo na sociedade e apoiou causas políticas de esquerda, com sua vida e obra. Repeliu distinções e funções sociais e por esses motivos se recusou a receber o Prêmio Nobel de Literatura, no ano de 1964 (BERVIQUE, 1986). Sartre deixou sua marca no pensamento francês contemporâneo, provocou o mundo com suas idéias e estas foram importantes referências na França. O *Ser e o nada*, sua principal obra filosófica, vendeu 55 edições em 15 anos, sendo o livro de Filosofia mais lido até então (PIRES, 2009).

Pensar sobre a liberdade leva-nos a refletir sobre a condição do ser humano, sua convivência em comunidade e todas as situações vivenciadas nessa coletividade, como compartilhamento do espaço, de crenças, afazeres e, até mesmo, objetivos de vida. Sartre construiu a sua Filosofia considerando a liberdade humana, que é o que mais dignifica o ser; mas, a liberdade para Sartre não vem com o significado do senso comum, que o homem está acostumado a ter como único e real. A liberdade humana sartreana surge como uma necessidade do próprio homem, está no centro do coletivismo, na medida em que temos que conviver com o outro, e nesta relação eu-outro, presente na vida coletiva, encontramos um problema relacionado à liberdade: Quais os limites da liberdade? Até onde vai o limite da minha liberdade sobre o outro e a do outro sobre mim? Eu tenho o poder de impor limites sobre a liberdade do outro, e o outro tem esse poder sobre mim? Essa imposição é benéfica para mim ou não? Todas essas questões são tratadas por Sartre em sua obra *Crítica da razão dialética*, publicada em 1960, em que o autor

investiga como o Marxismo oferece subsídios para um pensar existencialista sobre a liberdade (BORGES et al., 2008).

Em outros textos importantes, Sartre investiga sobre a liberdade do sujeito, considerando que liberdade só pode existir para um sujeito e ser enxergada como tal, se o sujeito possuir uma consciência autônoma, e assim ser capaz de realizar suas próprias escolhas. Neste contexto, o sujeito livre para Sartre é moderno e sua elaboração é baseada na Filosofia de Descartes, que cita a liberdade do pensar que possui a consciência do sujeito. Considerando a perspectiva de que o Existencialismo é humanismo, assim declara Sartre (1987, apud BORGES et al., 2008, p.15):

Como ponto de partida não pode existir outra verdade senão esta: penso, logo existo; é a verdade absoluta da consciência que aprende a si mesma. Qualquer teoria que considere o homem fora desse momento em que ele se aprende a si mesmo é, de partida, uma teoria que suprime a verdade, pois fora do cogito cartesiano, todos os objetos são apenas prováveis e uma doutrina de probabilidades que não esteja ancorada numa verdade desmorona no nada; para definir o provável temos de possuir o verdadeiro.

Sartre construiu a sua teoria da liberdade humana, partindo da sua intuição da inexistência de Deus; pois, para ele, o Deus visto pela humanidade como cristão, amor e providência não pode existir se o ser humano for realmente livre; a existência do Deus que tudo vê e tudo faz, que beneficia ou castiga, retira a liberdade humana (PIRES, 2009). O Existencialismo de Sartre declara a inexistência de Deus, e que há um ser em que a existência precede a essência, que existe antes de ser definido por conceitos: esse ser é o homem, ou a realidade humana. Assim, o homem existe em primeiro lugar, se descobre, surge no mundo e só após se define; antes de sua definição o homem é nada, só após a definição realizada, como o próprio homem desejou, ele será alguma coisa. Partindo desse pressuposto, Sartre afirma que não existe um Deus para conceber o homem, pois este se concebe tal qual ele deseja ser (BERVIQUE, 1986).

Segundo Pires (2009), antes de sua morte, Sartre concedeu uma entrevista à Simone de Beauvoir, na qual ela abordou o tema religião. Sartre relatou que aos 12 anos de idade se deu conta da não-existência de Deus; ele não conseguiu especificar, exatamente, em que momento essa ideia lhe veio à cabeça, mas explicou que foi como uma intuição que o dominou. A partir desse momento, Sartre deixou-se guiar por essa intuição que acabou por se tornar uma certeza, com ele mesmo relatou: "...uma verdade que me surgira como evidência, sem nenhum

pensamento prévio um pensamento que intervêm bruscamente, uma intuição que surge e determina minha vida” BEAUVOIR (1974 p.564, apud PIRES, 2009). Assim, Sartre coloca a inexistência de Deus como evidente em todos os lugares. Para o filósofo, não interessava a comprovação ou não da existência de Deus; Sartre não acreditava na existência de Deus, mas não se preocupava em descobrir ou criar argumentos para a confirmação de sua tese, pois era uma intuição a partir da qual ele construiu suas ideias.

Em um momento posterior de seu pensamento, Sartre parece mais brando em sua afirmação ateia. Segundo Pires (2009), Sartre afirma, em seu livro *Situations*, que a discussão entre teísmo e ateísmo é “uma clara decisão a priori sobre um problema que está para além de nossa experiência” (p.139). Para, ele o grande problema não estava na existência ou não de Deus, mas sim na existência do Deus providência, que intervêm na História e na liberdade humana. O filósofo critica o Deus cristão, que afirma ter sido inventado para que o ser humano não tivesse a responsabilidade de assumir a sua própria liberdade. Para Sartre, diante do vazio da existência e da angústia da liberdade, o ser humano criou algo para que pudesse negar a sua liberdade; assim, o ser humano usou desse fundamento, ou seja, Deus, como desculpa para não assumir a responsabilidade que a liberdade traz com ela (PIRES, 2009).

## **2. A LIBERDADE COMO CONDIÇÃO DA EXISTÊNCIA HUMANA**

A liberdade, em Sartre, é a liberdade do sujeito. Na Filosofia sartreana, a noção de sujeito é essencial para o seu conceito de liberdade, pois, a liberdade do sujeito só pode ser liberdade se esse sujeito possuir autonomia para suas escolhas. Para Sartre, o homem se faz homem na sua condição de ser livre, nada mais é do que o produto de sua liberdade, pois, é na ação livre que o homem se constrói enquanto sujeito. No entanto, não há liberdade no mundo da natureza, mas sim o determinismo dos instintos; portanto, falar do humano na ótica sartreana, é falar de um ser que em seu cotidiano escolhe suas ações e nesta visão toda escolha, ação e objetivo são produtos da liberdade humana. A liberdade não é uma conquista humana, para Sartre, e sim uma condição de sua existência. Sartre (1999 apud BORGES et al., 2008), assim expõe sobre essa condição humana:

Com efeito, sou um existente que aprende a sua liberdade através de seus atos; mas sou também um existente cuja existência individual e única temporaliza-se como liberdade....Assim, minha liberdade está perpetuada

em questão em meu ser; não se trata de uma qualidade sobreposta ou uma prioridade de minha natureza; é bem precisamente a textura do meu ser.

Na perspectiva sartreana a consciência do homem ou o Para-Si, não é prontamente determinado, mas sim o Eu ou a consciência se faz ao lançar-se no futuro, na concretização das escolhas futuras. A consciência se preenche pela liberdade, a liberdade fundamenta o vazio da consciência e assim, o homem é aquilo que sua liberdade formar. Para Sartre, as escolhas do homem são sempre intencionais, movidas pela vontade consciente dos princípios norteadores da escolha e das consequências dessa ação; o homem é consciente dos princípios que norteiam a sua ação, porém esses princípios não são prontos para servirem de guia para o ser humano e assim não existem valores morais que sirvam de guia para a ação humana. O homem, sendo livre em suas ações, e não existindo valores universais para lhe servirem como referência, ele passa a ter a capacidade de realizar a construção de seus valores norteadores. O ser humano, de forma individual, em suas ações concretas, é quem deve escolher os valores para a sua vida. Não existem valores éticos universais, mas sim a construção individual e real dos valores (DANELON, 2002), o homem arcando com toda a responsabilidade por isso.

## **2.1. A RESPONSABILIDADE HUMANA E A LIBERDADE**

Segundo Perdigão (1995 apud BORGES et al., 2008), Sartre aponta para não-existência de valores, ou respostas corretas para cada situação, ou conselhos que sejam exterior ao sujeito que possam servir como norteadores para suas ações; pois, o homem possui total responsabilidade pelas suas escolhas, por ser livre para construir seus próprios valores. Para o Existencialismo, o homem é responsável pela sua existência, diante da escolha; escolhendo a si mesmo, ele escolhe a todos os homens e se torna responsável pelos mesmos. Em relação a esta idéia, assim afirma Sartre (apud BORGES et al., 2008, p.27): “Sou desse modo responsável por mim mesmo e por todos e crio determinada imagem do homem por mim mesmo, escolhendo-me, escolho o homem”. A escolha está no processo de vida das pessoas, causando angústia e sofrimento; pois, os indivíduos têm o dever de perceber e aceitar a sua responsabilidade diante da escolha de deixar que outras pessoas influenciem em sua vida. O homem sofre a angústia por ter que assumir suas escolhas e ser responsável por elas, mas, no entanto, não deixa de fazê-la.

A responsabilidade humana, segundo a noção sartreana, faz do homem um ser totalmente comprometido com o mundo onde vive; o homem, quando escolhe suas ações, apresenta a esse mundo a imagem do que ele julga que o homem deve ser. Assim, uma imagem criada e possível para um homem em sua liberdade, também, se faz possível para todos os outros homens; portanto, o homem não é apenas responsável por si só, mas, também, pela humanidade inteira. A responsabilidade humana pelas suas ações toma grandes proporções e vem sempre acompanhada de uma grande angústia, mesmo que o homem permita que sejam retiradas as suas máscaras que foram criadas por seu mundo psíquico, através da má-fé; e logo após esse processo descubra a sua posição de homem livre diante das escolhas, a angústia se faz inevitável. O homem pode optar por uma vida autêntica ou alienada, mas é necessário que se considere sempre, seja qual for a escolha, que é, e sempre será, do próprio homem a responsabilidade sobre as consequências de suas escolhas e ações (BOECHAT, 2005).

## **2.2. A CONSTRUÇÃO DO HOMEM E A LIBERDADE HUMANA, SEGUNDO SARTRE**

No Existencialismo defendido por Sartre, ele afirma que “A existência precede a essência”; inicialmente, o homem se concebe como “nada”, por não possuir nenhum tipo de conceituação prévia. O homem inicia a sua definição através de sua ação e é livre para escolher o seu futuro; a importância da ação no processo de definição do homem leva a um princípio fundamental do Existencialismo, que afirma que o homem faz a si mesmo, o que de forma inevitável direciona para a responsabilidade do homem como um ser autônomo e criador (LIMA, 1998 apud BORGES et al., 2008, p.109-113).

O homem, que vive em relação com o outro, ao se escolher e se responsabilizar por si, está escolhendo e se responsabilizando pelo outro. Ao se sentir desamparado, não podendo se apoiar em sinais ou desculpas para explicar o seu projeto de vida, o homem é tomado pelo desespero e pela angústia; e isso lhe dá a certeza de sua responsabilidade diante das escolhas e não faz com que ele se torne imóvel. Mas, deve-se esclarecer, que nem todo homem sente a angústia causada pela responsabilidade da escolha, pois, alguns indivíduos não se consideram o único responsável por suas ações e tendem a responsabilizar outros

seres ou circunstâncias pela sua condição, o que segundo Sartre não passa de uma mentira: esse comportamento é chamado por ele de má-fé.

O projeto de vida do homem é construído através de sua liberdade, pois a liberdade traz consigo a consciência de escolher o que se quer para a vida. Na medida em que o ser humano vai se desenvolvendo, surgem situações que o deixam em dúvida quanto às suas escolhas, e essas angústias podem ser minimizadas. Através da escolha livre e consciente do indivíduo, é que vai se construindo a sua essência existencial, que o impulsiona a se projetar no mundo e, assim, como ser existente no mundo, o ser humano segue em busca daquilo que se propõe a fazer.

Isto posto, é necessário considerar que o ser humano nada mais é do que aquilo que ele vai construindo para chegar ao seu projeto principal, o que não significa que ele não possa vir a mudar de ideia na medida em que realiza suas escolhas; pois, conforme os fatos vão ocorrendo, o ser humano pode se ver obrigado a fazer novas escolhas, tendo sempre consigo a liberdade consciente da escolha; e nesse processo ele assume novas responsabilidades, tendo sempre como objetivo o seu projeto principal, preenchendo, então, o seu vazio existencial. Como exemplo, pode-se usar os adolescentes, que experimentam a dúvida na hora de escolher uma profissão; a seguir, essa dúvida pode levá-los à frustração e não serem capazes de realizar essa escolha livremente. Então, pode ocorrer que esse adolescente acabe dependente de outra liberdade, que pode impedir que ele faça a sua escolha de forma livre e consciente, e assim ele acaba optando por uma profissão que não foi a escolhida por ele (BORGES et al., 2008).

A liberdade concebida por Sartre não é a liberdade de todas as pessoas; muitas, ainda, estão ligadas a cordões umbilicais e dependem do outro, pois são incapazes de tomar suas decisões por si mesmas e assumir a responsabilidade por elas. A grande maioria das pessoas, ainda, tende a culpar os outros pelo fracasso ou sucesso alcançado em sua vida (BORGES et al., 2008).

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao iniciarmos o presente trabalho, o nosso objetivo principal foi a investigação da teoria de Jean-Paul Sartre sobre a liberdade humana, para que se tornasse possível, através dessa investigação, um melhor entendimento da mesma. Sartre



expôs ao mundo a sua forma de entender a liberdade humana e a relação desta liberdade, entendida por ele, com Deus e todos os valores morais criados pela sociedade; criando, com essa exposição, uma grande polêmica, que levou a nós, autoras deste artigo, ao interesse de uma melhor compreensão de sua ótica sobre este tema. Através de todos os dados pesquisados e aqui expostos, concluímos que o objetivo inicial que serviu como impulsionador da presente pesquisa foi alcançado, pois, a mesma nos proporcionou uma visão geral e um melhor entendimento da Filosofia sartreana sobre a liberdade humana.

Com isso, aprendemos que nós, as autoras deste artigo, somos responsáveis pelas escolhas que fizemos ao elaborá-lo, bem como pelas consequências resultantes das mesmas, principalmente, na consciência do leitor.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BERVIQUE, J. de A. Teorias e Técnicas Psicoterápicas Fenomenológicas, Existenciais e Humanísticas I, 1986,p.17-19. O existencialismo de Jean Paul Sartre. In: Coletânea de textos.

BOECHAT, C. N. Ética e liberdade em Sartre.São Paulo, 2005.

Fonte: [www.paradigmas.com.br](http://www.paradigmas.com.br)

Acesso em: 23 de abril de 2010

BORGES, T. A. et al. O conceito sartreano de liberdade: implicações. Akropolis, Umarama, v.16, n.2 p.109-113, 2008.

Fonte: [WWW.GOOGLESCHOLAR.COM](http://WWW.GOOGLESCHOLAR.COM)

Acesso em: 23 de abril de 2010

DANELON. M. O conceito sartreano de liberdade: implicações éticas, 2002.

Fonte: [WWW.GOOGLESCHOLAR.COM](http://WWW.GOOGLESCHOLAR.COM)

Acesso em: 26 de abril de 2010

PIRES, P. F. Liberdade e religião no Existencialismo de Jean-Paul Sartre, 2009.

Fonte: [WWW.GOOGLESCHOLAR.COM](http://WWW.GOOGLESCHOLAR.COM)

Acesso em: 26 de abril de 2010

SEVERINO. J. A. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2002.